

## Moeda - Marcel Mauss (conceito)

**Escrito por:** Camila Galan de Paula.

**Publicado em:** 02/05/2016

O termo moeda foi usado pelo antropólogo francês [Marcel Mauss \(1872-1950\)](#) de forma menos restrita do que fora empregado antes por Bronislaw Malinowski (1884-1942) e F. Simiand (1873-1935). Para Malinowski, a designação indica não apenas objetos visando a troca, mas aqueles que permitem aferir valor. Para Mauss, por sua vez, o valor econômico só tem lugar com a “moeda propriamente dita”, quando as riquezas são condensadas e os signos de riqueza “impessoalizados”, isto é, separados das pessoas morais, sejam elas coletivas ou individuais. Nos escritos sobre o tema, Mauss propõe estender a noção de moeda - que pode assumir a forma de objetos variados - para além da nossa, a única, segundo ele, a preencher os critérios de uma definição estrita do termo.

O cerne de seus argumentos recai sobre algumas teses básicas. Em primeiro lugar, diz ele, todas as sociedades possuem coisas que servem como meio de troca e pagamento, cuja função é a de moeda; possuem poder de compra público e oficial, calculado em números. Quanto ao poder de compra, defende, a moeda não é fato material ou físico, mas fato social, cujo valor corresponde à sua capacidade de adquirir bens e à confiança nela depositada. Em relação ao cálculo do poder de compra, ele não é necessariamente estável, como no caso da nossa moeda. O valor das outras moedas, que não é somente econômico, mas também mágico, aumenta com as trocas: quanto mais tais objetos circulam, mais valor adquirem.

Nos ensaios que escreveu sobre o tema, *Les origines de la notion de monnaie* (1914), *Débats sur les fonctions de la monnaie* (1934) e em nota no [Ensaio sobre a dádiva \(1923-24\)](#), Mauss apresenta três fases pelas quais passou a noção de moeda, até chegar à que hoje conhecemos. A forma mais elementar decorre da percepção de que há coisas mágicas e preciosas que não se deterioram com o uso, e que adquirem poder de compra. A segunda fase corresponde ao momento no qual esses

instrumentos de compra passam a servir como meio de contagem e circulação de riquezas. Este seria o estágio no qual se encontram as sociedades da Polinésia, da Melanésia e do Noroeste americano, cujos sistemas de troca o autor analisa no *Ensaio sobre a dádiva*. Nas duas primeiras fases, o valor econômico da moeda não se separa de seu valor mágico, de talismã; a posse desses objetos confere ao seu detentor poder de comando e prestígio, que se converte em poder de compra. Além disso, tais coisas preciosas são percebidas como separadas de outros objetos de uso; a moeda é valor de uso permanente e transmissível, que atua como objeto nas transações sem se deteriorar, podendo ser o veículo para a obtenção de outros valores.

De modo a desenvolver sua reflexão, o autor se apoia em casos etnográficos retirados das ilhas Trobriand, nas quais as moedas chamam-se *vaygu'a*, dividindo-se em *mwali* (braceletes usados em ocasiões cerimoniais) e *soulava* (colares usados ritualmente pelas mulheres); da Samoa e Nova Zelândia (onde a moeda chama-se *taonga* e consiste em esteiras herdadas pelas jovens por ocasião do casamento, e também nos talismãs que passam a integrar a família por meio das mulheres); da Nova Guiné e em Papua (o *tau-tau*); das ilhas Bank (o *rongo*) e de Fiji (*tambua*, peças feitas de dentes de cachalote). Entre os iroqueses, na América do Norte, têm-se os *wampun*. No noroeste americano, por sua vez, os objetos que servem de meio de troca (dentre os quais os cobs brasonados e as conchas de abalone) são denominados *logwa*, termo que significa talismã e que, como os *vaygu'a* trobriandeses, são veículos de mana, o que leva à inseparabilidade dos valores mágico e econômico. Outros casos etnográficos explorados dizem respeito a algumas sociedades africanas e asiáticas, em que objetos de usos, como placas de cobre e ferro, servem como moeda; ou o gado, em certas sociedades da África; o ainda sal, na África saariana. Em todos esses exemplos, aquele que troca e a coisa trocada não se encontram jamais completamente separados. É com o afastamento das coisas e dos grupos humanos, e com a noção de preço, que Mauss localiza a terceira fase de desenvolvimento da moeda, que corresponde à nossa, situando tal passagem possivelmente entre povos semitas e certamente entre os antigos gregos e romanos, com a separação entre a venda e a dádiva.

As considerações de Mauss sobre o dinheiro foram pouco retomadas pela literatura antropológica posterior, mesmo por autores que ressaltam a importância de seu trabalho para a Antropologia Econômica, como [David Graeber \(1961-2020\)](#), *Toward An Anthropological Theory of Value* (2001). As propostas de Karl Polanyi (1886-1964) e de Paul Bohannan (1920-2007), *The Impact of Money on an African Subsistence Economy* (1959) sobre o dinheiro influenciaram as discussões posteriores sobre o tema na disciplina, mesmo em trabalhos que buscam superá-las, como indica ensaio bibliográfico recente de Bill Maurer sobre a Antropologia do dinheiro *The Anthropology of Money* (2006).

### COMO CITAR ESTE VERBETE

DE PAULA, Camila Galan. 2016. "Moeda - Marcel Mauss". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/moeda-marcel-mauss>>

ISSN: 2676-038X (online)

### PALAVRAS-CHAVE

antropologia francesa; ciências sociais francesas; comparação; economia; fato social total; troca; valor; América do Norte; América indígena; Melanésia; Polinésia

### BIBLIOGRAFIA

BOHANNAN, Paul, "The impact of money on an african subsistence economy", *The Journal of Economic History*, vol. 19, n. 4, 1959, p.491-503

DE PAULA, Camila Galan. 2016. "Moeda - Marcel Mauss". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/moeda-marcel-mauss>>. ISSN: 2676-038X.

GRAEBER, David, *Toward an anthropological theory of value: the false coin of our own dream*, New York, Palgrave, 2001

MAURER, Bill, "The anthropology of money", *Annual Review of Anthropology*, vol. 35, n.1, 2006, p. 15-36

MAUSS, Marcel, "Les origines de la notion de monnaie" [1914] e "Débats sur les fonctions de la monnaie" [1934] In: Marcel Mauss, *Œuvres (II): Représentations collectives et diversité des civilisations*, Paris, Editions de Minuit, 1968-1969

MAUSS, Marcel, "Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques", *Année Sociologique*, 2a série [1923-24] (Trad. Bras. Paulo Neves. São Paulo, Cosac & Naify, 2003)